

Projeção IPCA

Bottom Line:

- Para o IPCA de março, que será divulgado amanhã, estimamos alta de 0,77%, em linha com as expectativas do mercado pela BBG (0,77%).
- Nas aberturas, estimamos aumento de 2,43% de Administrados, com Livres arrefecendo para 0,22%.
- Em suma, a leitura do IPCA deve seguir elevada, mas com sinais positivos de desaceleração. Notoriamente, o avanço de Monitorados não contempla uma mudança do cenário inflacionário, uma vez que trata-se de um movimento pontual de reoneração de impostos. Apesar disso, a divulgação deve ter pouco impacto na condução da política monetária, dado o foco principalmente às expectativas de inflação e ao cenário fiscal.

Comentário:

Para o IPCA de março, que será divulgado amanhã, estimamos alta de 0,77%, em linha com as expectativas do mercado pela BBG (0,77%).

Apesar de um leve arrefecimento no *headline*, esperamos uma mudança drástica da composição. Artigos de residência devem seguir a leitura parcial do mês e registrar queda de 0,19%, ao passo que Vestuário deve voltar a avançar com alta de 0,55% ante -0,24% anterior. Saúde e Cuidados Pessoais devem desacelerar de 1,26% para 0,61%, em função de uma desaceleração em perfumes.

Destaque, contudo, é dado à reversão em Educação e Transportes. O primeiro, estimado em 0,06%, deve retornar aos níveis históricos após os reajustes de matrículas escolares. Contudo, este arrefecimento será contraposto ao avanço esperado de Transportes, projetado em 2,18%, que capturará o efeito da reoneração parcial do PIS/Cofins sobre a gasolina e o etanol.

Por fim, Habitação deve seguir estressado com alta de 0,74%, consequência direta dos reajustes de energia elétrica, causando pressão adicional. Tal efeito é parcialmente compensado por Alimentação e Bebidas, com projeção de alta de 0,20%, composta por um avanço de 0,02% em Alimentação no Domicílio além do aumento de 0,71% em Alimentação Fora do Domicílio.

Mês	Janeiro		Fevereiro
	Projeção (%)	Contribuição (pp)	Realizado (%)
IPCA	0,77	0,77	0,84
Alimentação e Bebidas	0,20	0,04	0,16
Habitação	0,74	0,11	0,82
Artigos de Residência	-0,19	-0,01	0,11
Vestuário	0,55	0,03	-0,24
Transportes	2,18	0,45	0,37
Saúde e Cuidados Pessoais	0,61	0,08	1,26
Despesas Pessoais	0,28	0,03	0,44
Educação	0,06	0,00	6,28
Comunicação	0,67	0,03	0,98
Administrados	2,43	0,60	0,84
Livres	0,22	0,17	0,83
Alimentação no Domicílio	0,02	0,00	0,14
Alimentação Fora do Domicílio	0,71	0,04	0,50
Serviços	0,33	0,12	1,41
Industriais	0,26	0,06	0,53
Serviços Subj.	0,22	0,05	0,55
Industriais Subj.	0,27	0,05	0,73

Nas aberturas, estimamos aumento de 2,43% de Administrados, com Livres arrefecendo para 0,22%. Esta grande alteração ante fevereiro, recai sobre a inversão de Transportes e Educação. Por dentro do índice, vemos Serviços e Industriais em níveis controlados, de 0,33% e 0,26% respectivamente, e subjacentes próximos em 0,22% e 0,27%, também em ordem.

Em suma, a leitura do IPCA deve seguir elevada, mas com sinais positivos de desaceleração. Notoriamente, o avanço de Monitorados não contempla uma mudança do cenário inflacionário, uma vez que trata-se de um movimento pontual de reogeração de impostos. Apesar disso, a divulgação deve ter pouco impacto na condução da política monetária, dado o foco principalmente às expectativas de inflação e ao cenário fiscal.

Equipe responsável

Rafael Rondinelli

rafael.rondinelli@modal.com.br

Guilherme Pessoa

guilherme.pessoa@modal.com.br